

REUNIÃO

# Bancos pedem que governo insista em ajuste fiscal

**PRIORIDADE** - Lula reforçou compromisso em encontro com representantes das instituições

BRASÍLIA E SÃO PAULO  
Agência Estado

Com a necessidade de cortar gastos para cumprir o arcabouço fiscal, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem, antes de se encontrar com representantes de bancos em Brasília, que o ajuste fiscal é “prioridade” do governo neste ano. Das instituições financeiras, Haddad e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ouviram durante a reunião o pedido para que o governo insista na agenda para reduzir despesas.

Após o encontro, representantes dos maiores bancos privados do País disseram ter saído convencidos de que Lula estará alinhado com Haddad na condução do ajuste fiscal. Durante a reunião, o ministro disse ao presidente que o equilíbrio fiscal é o que vai assegurar um crescimento sustentável e equilibrado da economia. Os presentes afirmaram que a sensação é de que Lula confia no ministro e que deve arbitrar a favor dele em decisões

de governo, ainda que em público se manifeste contra os cortes de gastos.

Ontem, de novo, Lula se queixou da cobrança por contenção de despesas. Pouco antes do encontro com os representantes das instituições financeiras, Lula afirmara que “toda vez que a gente está cuidando de fazer política social é tratado como gasto”. “Isso não é à toa. Essa foi uma doutrina de palavras criadas para induzir a gente a determinados erros”, disse o presidente na cerimônia de lançamento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

A reunião de ontem foi a primeira entre Lula e os representantes dos grandes bancos privados do País. Estiveram presentes os presidentes de Itaú Unibanco, Bradesco, Santander Brasil, BTG Pactual e Safra, além do presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney.

Após a reunião, Haddad disse que o arcabouço fiscal terá “vida longa”. “As pessoas ficam cobrando anúncios. Nós faremos isso

**Isaac Sidney afirmou que não interessa aos bancos a manutenção das taxas de juros em níveis elevados**

quando o governo estiver todo alinhado em relação aos propósitos. É até injusto pedir para a Simone (Tebet, ministra do Planejamento) anunciar uma coisa que ainda tem de (ser finalizada). Agora, o que está traçado daqui para o final do ano é que essa agenda seja prioritária”, afirmou.

Na saída do encontro, o presidente da Febraban, Isaac Sidney, disse que tanto Lula quanto Haddad reforçaram o compromisso de manter o arcabouço fiscal, “para que as despesas

possam não só caber no Orçamento, mas também possam se equilibrar”. Ele relatou ainda que os bancos teriam pedido que o governo aproveitasse a janela de bom crescimento e inflação controlada para atacar pontos estruturais da economia, inclusive insistindo no ajuste fiscal. Lula teria reiterado o compromisso de que o governo vai “acertar” nesses temas.

“O presidente (Lula) estava muito aberto ao diálogo, nos assegurou que não há assunto que não possa tratar conosco”, disse Sidney, em uma entrevista no Palácio do Planalto. Segundo

ele, o encontro foi pedido há cerca de dois meses para debater a conjuntura econômica do País.

**JUROS**

Sidney afirmou que os spreads (a diferença entre os juros que o banco cobra ao emprestar e a taxa que paga ao captar dinheiro) brasileiros são altos e disse que não interessa aos bancos a manutenção das taxas em nível elevado.

“Ansiamos que o Banco Central possa, assim que possível, iniciar um ciclo de queda dos juros”, disse Sidney, ressaltando que houve

razões técnicas para a retomada do ciclo de aperto da Selic. Segundo ele, Lula não fez um pedido específico sobre juros aos bancos.

As instituições financeiras mantinham canais de interlocução com o governo principalmente por meio de Haddad. A reunião foi pedida pelos bancos ao ministro logo depois que Haddad enfrentou uma crise com o Congresso por causa da medida provisória que tratava da desoneração da folha de pagamentos. Naquele momento, a Febraban apoiou o ministro publicamente, o que ajudou a acalmar o mercado.



Presidente da Febraban, Isaac Sidney disse que o governo se comprometeu em manter o arcabouço fiscal

SERVIDORES

## IGEPPS alerta segurados sobre prazo para o Censo Previdenciário

DA REDAÇÃO

O Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Pará (IGEPPS) está convocando mais de 12 mil segurados que ainda não compareceram às unidades de atendimento do órgão para realização do Censo Previdenciário 2024. A participação presencial é obrigatória e os beneficiários que não fizerem a atualização de dados até o dia 8 de novembro terão suspensos os pagamentos de aposentadorias ou pensões.

Para aqueles que moram fora do Estado do Pará ou que estejam com problemas de saúde que impeçam a locomoção, o IGEPPS disponibiliza o recenseamento à distância no site [www.igepps.pa.gov.br](http://www.igepps.pa.gov.br).

O Censo Previdenciário está previsto na Lei Federal nº 10.887/2004, como forma de evitar pagamentos indevidos e fraudes. Também possibilita aos Institutos de Previdência melhor

gestão de recursos públicos.

Até o início de outubro, mais de 33 mil beneficiários já haviam realizado a atualização cadastral na sede do IGEPPS, em Belém, e nas agências localizadas nos municípios de Abaetetuba, Altamira, Marabá e Santarém.

O policial militar da reserva Antônio Maria Gomes, de 69 anos, aproveitou o tempo livre para fazer a Prova da Vida na sede do IGEPPS, em Belém. O procedimento é obrigatório para os beneficiários que participaram do Censo Previdenciário em 2022.

“Fazer a Prova de Vida é muito importante, porque garante os nossos direitos, o nosso pagamento. E também temos mais segurança”, comentou o idoso.

Mais de 6 mil beneficiários ainda estão sendo aguardados e, assim como no Censo Previdenciário, quem não realizar a Prova de Vida está sujeito à suspensão e até cancelamento do pagamento do benefício.

O procedimento pode ser feito presencialmente nas centrais de atendimento do Instituto ou pelo aplicativo do IGEPPS. O processo é simples e fácil: basta baixar o aplicativo do IGEPPS em qualquer dispositivo móvel, criar uma senha, acessar a seção de serviços com o número do CPF, clicar no banner da Prova de Vida, fazer o reconhecimento facial, clicar em “Validar” e aguardar a mensagem de confirmação.

“Manter o sistema previdenciário atualizado garante segurança, eficiência e rapidez na análise dos processos. Por isso, o IGEPPS tem proporcionado aos beneficiários as melhores condições de acesso à atualização, seja de forma presencial ou remota”, destacou o presidente do Instituto, Giussepp Mendes.

Os beneficiários, que ainda têm dúvidas ou necessitem de orientação, podem entrar em contato com o IGEPPS pelo número 3217-7037.

**ELEIÇÕES**  
**2024**

Entrevista com os candidatos a prefeito de Belém no 2º turno

**17/10 (Quinta) • 12h**  
**Igor Normando (MDB)**

Ao vivo em

**OLIBERAL**  
.COM

**98.9**  
MHz

**O Liberal**